



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



GABRIELLA BORGES DE OLIVEIRA

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO CONDOMÍNIO
RESIDENCIAL MONTE VERDE - INCRA 9 / DF EM 2024**

GOIÂNIA-GO

2024

GABRIELLA BORGES DE OLIVEIRA

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO CONDOMÍNIO
RESIDENCIAL MONTE VERDE - INCRA 9 / DF EM 2024**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Loiane Ribeiro.

GOIÂNIA-GO

2024

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MONTE VERDE - INCRA 9 / DF EM 2024

SENSE OF SAFETY AND FEAR OF CRIME IN THE MONTE VERDE RESIDENTIAL CONDOMINIUM - INCRA 9 / DF IN 2024

Gabriella Borges de Oliveira¹
Loiane Ribeiro²

Resumo

Em meio ao crescimento urbano desordenado e ao aumento das preocupações com a criminalidade, a análise da segurança em condomínios residenciais torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção ao crime e promoção do bem-estar comunitário. Este estudo investigou a percepção de segurança e o medo do crime entre os moradores do Condomínio Residencial Monte Verde, INCRA 9, Distrito Federal. A pesquisa utilizou um questionário aplicado a 45 residentes para avaliar suas experiências e percepções em relação à segurança no bairro. Os resultados mostraram que, apesar da presença policial ostensiva, fatores como má iluminação, presença de lotes com mato alto, e comportamento desordeiro contribuem significativamente para a sensação de insegurança. A maioria dos moradores relatou sentir-se mais segura durante o dia, mas essa sensação diminuiu consideravelmente à noite. A pesquisa sugere que a combinação de uma maior presença policial com melhorias na infraestrutura urbana, como iluminação e limpeza, além do fortalecimento da coesão social, é essencial para reduzir o medo do crime e melhorar a sensação de segurança no condomínio.

Palavras-chave: Segurança Pública; Medo do Crime; Percepção de Segurança; Polícia Militar.

Abstract

Amidst unplanned urban growth and increasing concerns about crime, the analysis of security in residential condominiums becomes essential for the development of effective crime prevention strategies and the promotion of community well-being. This study investigated the perception of security and fear of crime among residents of the Monte Verde Residential Condominium, INCRA 9, Federal District. The research utilized a questionnaire administered to 45 residents to assess their experiences and perceptions regarding security in the neighborhood. The results showed that despite the visible police presence, factors such as poor lighting, the presence of overgrown lots, and disorderly behavior significantly contribute to the feeling of insecurity. Most residents reported feeling safer during the day, but this feeling diminishes considerably at night. The research suggests that combining increased police presence with improvements in urban infrastructure, such as lighting and cleanliness, along with strengthening social cohesion, is essential to reduce the fear of crime and improve the sense of security in the condominium.

Keywords: Public Safety; Fear of Crime; Security Perception; Military Police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Telefone: 61 98326-3364.

² Orientadora. 3º sargento QPPM. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Enfermagem e Especialista em Políticas e Gestão em Segurança Pública, E-mail: loainenf@gmail.com. Telefone: (62) 98187-7541

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade e o medo do crime são alguns dos principais problemas enfrentados pela população brasileira e o Condomínio Residencial Monte Verde, como muitos outros em áreas urbanas, enfrenta os mesmos desafios. De acordo com Trindade e Durante (2019) essa preocupação pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo taxas de criminalidade na região, infraestrutura de segurança do condomínio, iluminação pública, presença policial, entre outros.

Estudos anteriores têm destacado a relevância das condições ambientais e da coesão social nesse contexto, indicando que elementos como desordens urbanas e a qualidade dos laços comunitários exercem um papel significativo na percepção de segurança dos residentes. Dessa forma, a sensação de segurança e o medo do crime são questões que permeiam a vida cotidiana de muitas comunidades urbanas, especialmente em áreas residenciais. Compreender os fatores que influenciam a percepção de segurança dos moradores se torna fundamental não apenas para promover um ambiente mais tranquilo e acolhedor, mas também para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

A justificativa para a realização deste projeto de pesquisa se apoia em diversas razões fundamentais. É necessário reconhecer que a sensação de segurança não é apenas uma questão de percepção individual, mas também um reflexo das condições objetivas do ambiente em que vivemos. A compreensão das percepções de segurança e do medo do crime no Condomínio Residencial Monte Verde é importante para identificar eventuais lacunas nas políticas de segurança e prevenção criminal.

Além do aspecto acadêmico, este projeto também busca contribuir para a promoção de um ambiente mais seguro e acolhedor para os moradores do Condomínio Residencial Monte Verde. Os resultados da pesquisa poderão subsidiar a implementação de medidas práticas para melhorar a segurança no condomínio, bem como informar decisões de gestão condominial e políticas públicas relacionadas à segurança urbana.

No Condomínio Residencial Monte Verde - INCRA 9, localizado no Distrito Federal, a criminalidade e a sensação de insegurança são questões prementes que afetam diretamente os residentes. Diante desse cenário, é fundamental compreender como as condições ambientais e a coesão social no interior deste condomínio influenciam a percepção de segurança dos moradores e contribuem para o medo do crime. Portanto, a pesquisa propõe analisar os determinantes da sensação de segurança e do medo do crime neste contexto específico.

A pesquisa proposta busca mergulhar nas diversas camadas que compõem a sensação de segurança neste condomínio. Busca-se explorar a infraestrutura física, avaliando questões como iluminação, manutenção das áreas comuns, presença de câmeras de segurança e facilidades de acesso. É cediço que a segurança vai além do físico; ela é profundamente influenciada pelas relações humanas. Ademais será analisado como os moradores interagem entre si, a confiança que compartilham, seu envolvimento em atividades comunitárias e o suporte que encontram em suas redes sociais.

Além de identificar preocupações e experiências relacionadas à segurança, este estudo também vai olhar para como o medo do crime afeta emocional e psicologicamente os moradores, impactando seu bem-estar geral. Com este trabalho, espera-se não apenas entender melhor os fatores que influenciam a sensação de segurança, mas também fornecer fundamentações que possam contribuir para a criação de um ambiente mais seguro e acolhedor no Condomínio Residencial Monte Verde.

A metodologia do estudo envolverá duas etapas principais: uma revisão bibliográfica abrangente sobre sensação de segurança e medo do crime, seguida pela aplicação de um questionário online aos moradores do Condomínio Residencial Monte Verde - INCRA 9. O questionário abordará aspectos como percepção de segurança, experiências de crime e características sociodemográficas dos moradores. A amostra será selecionada aleatoriamente e a coleta de dados será conduzida de forma ética e confidencial através do Google Forms. Após a análise estatística dos dados, os resultados serão interpretados com o objetivo de identificar fatores de influência e desenvolver recomendações para promover a segurança e o bem-estar dos moradores.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 POLÍCIA E FUNÇÃO POLICIAL

A polícia é uma instituição fundamental para a manutenção da ordem pública e a garantia da segurança dos cidadãos. A evolução histórica da função policial reflete as transformações sociais, políticas e culturais, destacando-se pela adaptação às necessidades contemporâneas da sociedade. A complexidade do trabalho policial vai muito além da mera aplicação da lei, abrangendo a prevenção do crime, a mediação de conflitos e a prestação de serviços à comunidade.

Bayley (2002), destaca a diversidade dos padrões de policiamento ao redor do mundo, que variam conforme as demandas e contextos específicos de cada país. O autor enfatiza que, apesar dessas diferenças, a função essencial da polícia permanece constante: prevenir e controlar o crime, manter a ordem pública e prestar serviços à comunidade. A eficácia do policiamento depende, portanto, da capacidade de adaptação às particularidades locais.

Bittner (2003), por sua vez, explora a complexidade do papel da polícia, destacando que esta não se limita a ser uma força repressiva. Para ele a polícia é uma instituição multifacetada, cuja missão inclui a resolução de problemas comunitários e a promoção do bem-estar público. Para ele, o trabalho policial envolve uma série de atividades que vão além da simples aplicação da lei, englobando a mediação de conflitos e a manutenção da ordem de maneira justa e equilibrada.

No contexto brasileiro, a análise de Costa e Durante (2019) sobre a polícia no Distrito Federal revela a relação entre a presença policial e o medo do crime. Eles observam que a qualidade dos serviços prestados pela polícia e sua visibilidade na comunidade são fatores cruciais que influenciam a percepção de segurança dos cidadãos. Em áreas com maior presença policial, a população tende a se sentir mais segura, enquanto a ausência ou ineficiência policial contribui para aumentar a sensação de insegurança.

A presença policial é, portanto, um elemento fundamental para a construção de um ambiente seguro. Estudos como os de Dantas, Persijn e Silva (2007) indicam que a falta de confiança na eficácia da polícia pode exacerbar o medo do crime. A desordem social e a baixa coesão comunitária são fatores que agravam essa percepção, evidenciando a necessidade de uma polícia presente e atuante.

Nesse contexto, Oliveira et al. (2018) abordam a interseção entre direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. Eles defendem que a função policial deve ser equilibrada com o respeito aos direitos humanos, promovendo um policiamento que seja tanto eficaz quanto justo. A confiança da comunidade na polícia é essencial para criar uma sensação de segurança, reforçando a importância de práticas policiais que respeitem a dignidade humana.

Para Costa e Durante (2021), a qualidade dos serviços públicos e a coesão social são aspectos fundamentais para a percepção de segurança. Eles sugerem que uma polícia eficaz e presente, combinada com a melhoria dos serviços públicos e a promoção da coesão social, pode reduzir significativamente o medo do crime. A presença de desordens urbanas e a má qualidade dos serviços públicos são frequentemente associadas a um aumento na sensação de insegurança.

Os desafios enfrentados pela polícia são diversos e multifacetados. Uma das maiores dificuldades está na construção de uma relação de confiança com a comunidade. Segundo Bayley (2002), o policiamento comunitário é uma estratégia eficaz para fortalecer os laços entre a polícia e a população, promovendo uma colaboração mútua na prevenção do crime. Essa abordagem envolve a participação ativa dos cidadãos na identificação de problemas e na criação de soluções, o que pode aumentar a eficácia das ações policiais e melhorar a percepção de segurança.

Outro aspecto relevante é o treinamento e a capacitação dos policiais. Bittner (2003) destaca a importância de uma formação abrangente que inclua não apenas técnicas de aplicação da lei, mas também habilidades de comunicação, mediação de conflitos e compreensão das dinâmicas sociais. Policiais bem treinados são mais capazes de lidar com situações complexas de maneira eficiente e humana, reduzindo o uso da força e aumentando a confiança da comunidade.

A tecnologia também desempenha um papel crescente no policiamento moderno. Ferramentas como câmeras de vigilância, sistemas de análise de dados e tecnologias de comunicação avançada podem aumentar significativamente a capacidade da polícia de prevenir e resolver crimes. No entanto, Costa e Durante (2021) alertam que a dependência excessiva da tecnologia pode levar a uma desconexão com a comunidade, ressaltando a importância de equilibrar o uso da tecnologia com a presença física e o engajamento comunitário.

A função policial também deve ser vista à luz dos direitos humanos. Oliveira et al. (2018) argumentam que o respeito aos direitos humanos é essencial para um policiamento eficaz e justo. Práticas policiais que violam os direitos dos cidadãos não apenas são moralmente erradas, mas também podem minar a confiança pública e aumentar a sensação de insegurança. Portanto, é fundamental que as políticas e práticas policiais sejam alinhadas com os princípios dos direitos humanos.

Outrossim, a polícia deve atuar não apenas como uma força repressiva, mas também como um agente de mudança positiva, promovendo a coesão social e a confiança pública. A eficácia do policiamento depende da capacidade de construir relações de confiança com a comunidade e de atuar de maneira justa e eficiente. A presença eficaz da polícia, combinada com a melhoria dos serviços públicos e a promoção da coesão social, é fundamental para reduzir o medo do crime e garantir um ambiente seguro para todos.

2.2 SENSACÃO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

A sensação de insegurança e o medo do crime são fenômenos complexos que afetam significativamente a qualidade de vida das pessoas. Esses sentimentos podem ser influenciados por uma variedade de fatores, incluindo experiências pessoais de vitimização, percepções de desordens sociais, e a eficácia percebida dos serviços públicos, especialmente os de segurança. Compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Costa e Durante (2021), em seu estudo sobre o medo do crime no Distrito Federal, destacam que a presença de desordens e a qualidade dos serviços públicos são fatores fortemente associados ao medo do crime. Eles argumentam que a percepção de desordem, como pichações, lixo acumulado, iluminação inadequada e infraestrutura deteriorada, contribui significativamente para o aumento do medo. Em contrapartida, a presença de serviços públicos eficientes, como policiamento ostensivo e manutenção urbana, pode reduzir essa sensação de insegurança.

A literatura também aponta que o medo do crime e a sensação de insegurança não estão necessariamente ligados à vitimização direta. Estudos pioneiros na década de 1970, como os de Clement, Kleinman e Baumer, revelaram que o medo do crime pode ser influenciado por fatores indiretos, como a vitimização de pessoas próximas ou a exposição a relatos de crimes na mídia. Essa dissociação entre vitimização direta e medo do crime foi posteriormente confirmada por pesquisas que mostraram que a percepção de risco pode ser amplificada por fatores sociais e psicológicos.

O impacto psicológico do medo do crime é profundo. Dantas, Persijn e Silva (2007) argumentam que o medo do crime pode levar a uma série de consequências negativas, incluindo ansiedade, estresse e uma percepção geral de desconfiança. Esses sentimentos podem restringir comportamentos, como evitar sair à noite ou frequentar certos locais, o que, por sua vez, pode levar ao isolamento social e à fragilização dos laços comunitários.

Guedes (2012) e Guedes, Cardoso e Agra (2012) discutem as relações entre o sentimento de insegurança, a personalidade e as emoções. Eles sugerem que indivíduos com certas características de personalidade, como alta sensibilidade ao estresse ou baixa resiliência, podem ser mais propensos a sentir medo do crime. Esses estudos destacam a importância de considerar fatores individuais ao analisar a sensação de insegurança, mostrando que a percepção do risco pode variar amplamente entre diferentes pessoas.

A coesão social também é relevante para a percepção de segurança. Costa e Durante (2019) destacam que comunidades com fortes laços sociais tendem a ter menores níveis de medo do crime. A confiança mútua entre os moradores e a participação ativa em atividades

comunitárias podem criar um ambiente mais seguro e acolhedor. Em contraste, a falta de coesão social pode aumentar a sensação de vulnerabilidade e insegurança.

Estudos como os de Trindade e Durante (2019) também examinam as vulnerabilidades específicas de diferentes grupos demográficos. Eles identificam que mulheres, idosos e pessoas de baixa renda tendem a sentir mais medo do crime, devido a fatores como menor capacidade física para se defenderem ou maior exposição a ambientes considerados perigosos. Essas vulnerabilidades demográficas devem ser levadas em consideração ao desenvolver políticas de segurança pública.

A mídia tem um papel significativo na formação do medo do crime. A exposição constante a notícias sobre crimes violentos pode amplificar a percepção de risco, mesmo em áreas onde as taxas de criminalidade são relativamente baixas. Costa e Durante (2021) argumentam que a cobertura sensacionalista do crime pode criar uma sensação de insegurança desproporcional à realidade, influenciando negativamente a percepção pública da segurança.

Para abordar o medo do crime de maneira eficaz, é necessário um enfoque multidimensional que considere tanto os fatores objetivos quanto os subjetivos. Melhorar a infraestrutura urbana, aumentar a presença policial e fortalecer os laços comunitários são estratégias essenciais. É fundamental promover uma cobertura midiática responsável e fornecer apoio psicológico para aqueles que são mais vulneráveis ao medo do crime.

A sensação de insegurança é frequentemente exacerbada pela falta de iluminação pública, condições precárias de infraestrutura e a ausência de policiamento ostensivo. Segundo Costa e Durante (2021), essas condições criam um ambiente propício para a criminalidade, aumentando a percepção de risco entre os moradores. A melhoria desses aspectos pode ter um impacto significativo na redução do medo do crime.

Outro fator importante é a interação entre a polícia e a comunidade. Quando a polícia é vista como uma entidade distante e autoritária, a confiança pública tende a diminuir, aumentando a sensação de insegurança. Iniciativas de policiamento comunitário, onde os policiais trabalham em estreita colaboração com os moradores, podem ajudar a construir confiança e reduzir o medo do crime. Costa e Durante (2019) ressaltam a importância de programas que promovam essa proximidade e cooperação.

O medo do crime também pode ser influenciado por fatores socioeconômicos. Natal e Oliveira (2021) exploram como a desigualdade social e a falta de oportunidades econômicas podem contribuir para a percepção de insegurança. Em comunidades onde as oportunidades são limitadas e a pobreza é prevalente, o medo do crime tende a ser maior, pois as condições de vida difíceis aumentam a vulnerabilidade e a percepção de risco.

O impacto do medo do crime na saúde mental é uma área de preocupação crescente. Estudos indicam que o medo constante pode levar a transtornos de ansiedade, depressão e outras condições de saúde mental. Paz (2018) argumenta que políticas públicas eficazes devem incluir não apenas medidas de segurança física, mas também apoio psicológico e recursos para ajudar os indivíduos a lidar com o estresse relacionado ao medo do crime.

A relação entre a sensação de insegurança e a qualidade de vida é inegável. Moradores de áreas consideradas inseguras tendem a evitar espaços públicos e reduzir suas atividades sociais, o que pode levar ao isolamento e à deterioração dos laços comunitários. Oliveira et al. (2018) destacam que a promoção de um ambiente seguro é essencial para a vitalidade das comunidades, incentivando a participação ativa dos moradores e fortalecendo a coesão social.

Para desenvolver estratégias eficazes de prevenção ao crime, é fundamental adotar uma abordagem holística que considere tanto os fatores individuais quanto os coletivos. Guedes (2012) sugere que intervenções devem ser personalizadas para atender às necessidades específicas das comunidades, levando em conta as características demográficas e psicossociais dos moradores. Políticas de segurança que integrem aspectos de saúde mental, educação e desenvolvimento comunitário podem oferecer soluções mais sustentáveis e eficazes.

3 METODOLOGIA

A metodologia do estudo envolveu duas etapas principais: uma revisão bibliográfica abrangente sobre sensação de segurança e medo do crime, seguida pela aplicação de um questionário online aos moradores do Condomínio Residencial Monte Verde - INCRA 9.

Na primeira etapa, realizou-se uma análise detalhada da literatura existente para obter uma compreensão aprofundada dos conceitos e teorias relacionados à sensação de segurança e ao medo do crime. Esta revisão forneceu a base teórica necessária para a construção do questionário e a interpretação dos resultados.

Na segunda etapa, aplicou-se um questionário online para coletar dados diretamente dos moradores. O questionário abordou aspectos como a percepção de segurança, experiências pessoais com crimes e características sociodemográficas dos participantes. A amostra foi selecionada aleatoriamente para garantir a representatividade dos dados.

A coleta de dados foi realizada de maneira ética e confidencial, utilizando a plataforma Google Forms para assegurar acessibilidade e facilidade de uso. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, e suas respostas foram tratadas de forma anônima.

Após a coleta, os dados foram submetidos a uma análise estatística detalhada. Os resultados foram interpretados com o objetivo de identificar fatores que influenciam a sensação de segurança dos moradores e desenvolver recomendações práticas para melhorar a segurança e o bem-estar no condomínio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 45 moradores do Condomínio Residencial Monte Verde - INCRA 9, DF. Os dados coletados forneceram uma visão sobre o perfil demográfico dos participantes, permitindo uma análise detalhada da sensação de segurança e medo do crime no bairro.

A Tabela 1 apresenta um compilado geral dos dados demográficos da amostra.

Tabela 1 – Dados demográficos

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Sexo		
Masculino	20	44.4%
Feminino	25	55.6%
Idade		
de 16 até 21 anos	2	4.4%
de 22 a 30 anos	22	48.9%
31 a 50 anos	21	46.7%
Grau de Escolaridade		
Ensino fundamental completo	1	2.2%
Ensino médio completo	1	2.2%
Ensino superior incompleto	1	2.2%
Ensino superior completo	42	93.3%
Tempo no Bairro		
Até um ano	19	42.2%
De 1 a 3 anos	11	24.4%
Mais de 3 anos	15	33.3%
Pessoas em Casa		
Sozinho(a)	5	11.1%
com 2 pessoas	26	57.8%
com 3 a 5 pessoas	14	31.1%
com mais de 5 pessoas	1	2.2%
Tipo de Residência		
Condomínio fechado	11	24.4%
Quitinete/casa geminada	19	42.2%
Apartamento	8	17.8%
Casa	3	6.7%
Chácara/sítio ou propriedade rural	4	8.9%

Fonte: A Autora (2024).

A amostra apresenta uma leve predominância de participantes do sexo feminino, representando 55.6% do total. Essa distribuição é relevante para analisar a percepção de

segurança e medo, pois estudos mostram que mulheres tendem a relatar níveis mais elevados de medo do crime em comparação com homens (Costa; Durante, 2021).

A maioria dos participantes está na faixa etária de 22 a 30 anos (48.9%), seguida pela faixa de 31 a 50 anos (46.7%). Apenas 4.4% dos participantes têm entre 16 e 21 anos. A predominância de adultos jovens e de meia-idade pode influenciar a percepção de segurança, pois diferentes faixas etárias podem ter diferentes preocupações e experiências relacionadas ao crime (Natal; Oliveira, 2021).

A grande maioria dos participantes possui ensino superior completo (93.3%). Esse alto nível de escolaridade pode estar associado a uma maior conscientização sobre questões de segurança pública e direitos individuais, influenciando a percepção e resposta ao medo do crime (Guedes et al., 2012).

Uma parte significativa dos participantes reside no bairro há até um ano (42.2%), enquanto 24.4% estão no bairro entre 1 e 3 anos, e 33.3% há mais de 3 anos. O tempo de residência pode impactar a percepção de segurança, com novos moradores possivelmente sentindo-se mais inseguros devido à falta de familiaridade com a área (Trindade; Durante, 2019).

A maioria dos participantes convive com 2 pessoas (57.8%), seguido por aqueles que vivem com 3 a 5 pessoas (31.1%). Apenas 11.1% vivem sozinhos. O tamanho do núcleo familiar pode influenciar a percepção de segurança, com famílias maiores possivelmente se sentindo mais seguras devido ao apoio social interno (Guedes, 2012).

A maioria dos participantes reside em quitinetes ou casas geminadas (42.2%), seguidos por aqueles em condomínios fechados (24.4%) e apartamentos (17.8%). O tipo de residência pode afetar a percepção de segurança, com moradores de condomínios fechados geralmente se sentindo mais seguros devido a medidas adicionais de segurança (Costa; Durante, 2021).

A Tabela 2 apresenta um compilado com os principais resultados referentes aos locais e situações que os participantes mais sentem medo.

Tabela 2 - Dados sobre sensação de medo

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Local de Medo no Bairro		
Na rua	25	55.6%
Em casa	2	4.4%
No ponto de ônibus	10	22.2%
Nenhum	4	8.9%
No parque	1	2.2%
Horário de Medo no Bairro		
Madrugada (00h às 6h)	30	66.7%

Noite (18h às 00h)	13	28.9%
Tipo de Crime de Medo no Bairro		
Roubo	23	51.1%
Violência sexual/estupro	11	24.4%
Homicídio	4	8.9%
Outros	1	2.2%
Vítima de Crime no Último Ano		
Nenhum	30	66.7%
Furto	1	2.2%
Roubo	3	6.7%
Vizinho/Familiar Vítima de Crime no Último Ano		
Sim	11	24.4%
Não	10	22.2%
Não sabe	13	28.9%

Fonte: A autora (2024).

A maioria dos participantes (55.6%) relatou sentir mais medo quando estão na rua. Este dado é significativo, pois reforça a ideia de que a presença de segurança pública é percebida como insuficiente nos espaços públicos. Estudos indicam que a falta de policiamento ostensivo e a presença de desordens urbanas aumentam a sensação de insegurança (Dantas et al., 2007; Costa; Durante, 2019).

A madrugada é o período que mais gera medo nos moradores, com 66.7% dos participantes indicando esse horário. Este resultado é consistente com a literatura, que aponta que a ausência de iluminação e a baixa presença de pessoas nas ruas durante a madrugada aumentam a percepção de vulnerabilidade (Trindade; Durante, 2019).

O roubo é o tipo de crime que mais causa medo entre os participantes, representando 51.1%. A violência sexual/estupro também é uma preocupação significativa (24.4%), especialmente entre as mulheres. A prevalência do medo de roubo pode ser associada à alta incidência desse tipo de crime em áreas urbanas e sua cobertura frequente na mídia (Natal; Oliveira, 2021).

A maioria dos participantes (66.7%) não foi vítima de nenhum crime no último ano. Este dado é relevante para a análise da sensação de segurança, indicando que a percepção de insegurança pode não estar diretamente relacionada à experiência pessoal de vitimização, mas sim a fatores contextuais e sociais (Guedes et al., 2012).

A percepção de segurança também é influenciada pela vitimização indireta, com 24.4% dos participantes relatando que um vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. A vitimização indireta é um fator importante na formação do medo do crime, pois expande a percepção de risco para a rede social do indivíduo (Costa; Durante, 2021).

A maioria dos participantes (62.2%) não participa de nenhuma associação ou grupo de vizinhos, enquanto 22.2% relatam participar e 6.7% não souberam responder. A participação em associações de vizinhos pode ser importante na coesão social e na percepção de segurança, pois promove a vigilância coletiva e a comunicação eficaz sobre problemas de segurança (Costa; Durante, 2021).

As redes sociais são a principal fonte de informação sobre crimes para 37.8% dos participantes, seguidas pela televisão (17.8%) e pela internet (13.3%). A comunicação boca a boca com vizinhos também é uma fonte significativa de informações para 13.3% dos respondentes. Além dos meios tradicionais, as redes sociais têm um impacto crescente na disseminação de informações sobre segurança pública. A literatura aponta que a rápida disseminação de informações nas redes sociais pode tanto aumentar a sensação de segurança, através de alertas comunitários, quanto intensificar o medo do crime, devido à amplificação de incidentes violentos (Guedes, 2012; Natal; Oliveira, 2021).

A Tabela 3, por sua vez, apresenta os dados de forma detalhada, destacando os níveis de concordância e discordância dos participantes em relação a várias situações de segurança.

Tabela 3 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não discordo, nem concordo
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	15 (37.5%)	9 (22.5%)	12 (30%)	3 (7.5%)	8 (20%)
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	6 (15%)	9 (22.5%)	7 (17.5%)	7 (17.5%)	11 (27.5%)
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa	9 (22.5%)	16 (40%)	5 (12.5%)	3 (7.5%)	7 (17.5%)
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	5 (12.5%)	18 (45%)	4 (10%)	4 (10%)	9 (22.5%)
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	9 (22.5%)	18 (45%)	5 (12.5%)	3 (7.5%)	5 (12.5%)
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	10 (25%)	16 (40%)	6 (15%)	5 (12.5%)	3 (7.5%)
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	10 (25%)	16 (40%)	6 (15%)	5 (12.5%)	3 (7.5%)
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas	12 (30%)	13 (32.5%)	8 (20%)	5 (12.5%)	2 (5%)

ruas					
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	13 (32.5%)	14 (35%)	7 (17.5%)	5 (12.5%)	1 (2.5%)
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	14 (35%)	13 (32.5%)	6 (15%)	5 (12.5%)	2 (5%)
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	9 (22.5%)	17 (42.5%)	7 (17.5%)	4 (10%)	3 (7.5%)
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	9 (22.5%)	15 (37.5%)	5 (12.5%)	5 (12.5%)	6 (15%)
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	7 (17.5%)	16 (40%)	5 (12.5%)	6 (15%)	6 (15%)
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	8 (20%)	15 (37.5%)	5 (12.5%)	7 (17.5%)	5 (12.5%)
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	10 (25%)	14 (35%)	6 (15%)	5 (12.5%)	5 (12.5%)
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	9 (22.5%)	17 (42.5%)	5 (12.5%)	4 (10%)	5 (12.5%)
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	7 (17.5%)	16 (40%)	5 (12.5%)	6 (15%)	6 (15%)
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	8 (20%)	16 (40%)	6 (15%)	5 (12.5%)	5 (12.5%)
Sinto Seguro no Estado de Goiás	9 (22.5%)	15 (37.5%)	5 (12.5%)	6 (15%)	5 (12.5%)

Fonte: A Autora (2024).

A análise detalhada revela que andar pelas ruas durante o dia: 37.5% concordam parcialmente e 22.5% concordam totalmente que se sentem seguros. Esses dados indicam que a maioria dos participantes se sente relativamente segura durante o dia, o que pode ser atribuído à maior movimentação de pessoas e à presença de luz natural, conforme discutido por Trindade e Durante (2019). A sensação de segurança diminui significativamente à noite, com apenas 15% concordando parcialmente e 22.5% concordando totalmente, estando relacionado à menor visibilidade e ao aumento da percepção de risco, como observado por Guedes et al. (2012).

No que concerne à presença da polícia, 40% dos participantes concordam totalmente que se sentem seguros quando veem viaturas da Polícia Militar na rua de casa. A presença física da polícia é vital para aumentar a sensação de segurança, conforme destacado por Bayley (2002) e Bittner (2003). A presença de policiais em pé ao lado das viaturas aumenta a sensação de segurança para 45% dos participantes. A visibilidade e a acessibilidade dos policiais são fatores importantes para a confiança pública (Costa; Durante, 2021).

Sobre blitz de trânsito e abordagens policiais, 45% dos participantes se sentem seguros quando veem blitzes de trânsito, e 40% quando veem abordagens policiais. Essas ações demonstram a presença ativa da polícia e seu compromisso com a segurança pública (Oliveira et al., 2018).

A presença de viaturas especiais como ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE é percebida como um forte fator de segurança, com 35% dos participantes concordando totalmente. Essas unidades são frequentemente associadas a operações de alto risco e resposta rápida, aumentando a percepção de segurança em áreas vulneráveis (Trindade e Durante, 2019).

Os resultados revelam que a presença visível das forças de segurança, tanto da Polícia Militar quanto da Polícia Civil e da Guarda Municipal, é um fator para a sensação de segurança dos moradores. As abordagens, revistas, blitzes e o uso de tecnologias de monitoramento, como câmeras, são ações que reforçam a confiança da comunidade nas autoridades de segurança. Estudos indicam que a visibilidade policial e a presença de tecnologia de segurança são essenciais para a redução da criminalidade e para a melhora na percepção de segurança (Costa; Durante, 2021; Oliveira et al., 2018).

Como visto através da Tabela 3, a percepção de segurança varia significativamente entre o dia e a noite, destacando a necessidade de estratégias diferenciadas para períodos noturnos. A presença de viaturas especializadas também contribui significativamente para a sensação de segurança, reforçando a importância de patrulhas especializadas em áreas de maior risco.

Tabela 4 – Sensação de insegurança

MEDO/INSEGURANÇA	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não discordo, nem concordo
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	30 (37.5%)	32 (40%)	10 (12.5%)	8 (10%)	0 (0%)
Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro	24 (30%)	40 (50%)	6 (7.5%)	6 (7.5%)	4 (5%)

andando pelas ruas					
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	23 (28.75%)	35 (43.75%)	10 (12.5%)	9 (11.25%)	3 (3.75%)
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	18 (22.5%)	46 (57.5%)	8 (10%)	5 (6.25%)	3 (3.75%)
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto	19 (23.75%)	40 (50%)	10 (12.5%)	6 (7.5%)	5 (6.25%)
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	22 (27.5%)	30 (37.5%)	12 (15%)	7 (8.75%)	9 (11.25%)
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	23 (28.75%)	32 (40%)	8 (10%)	10 (12.5%)	7 (8.75%)
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta	24 (30%)	32 (40%)	9 (11.25%)	6 (7.5%)	9 (11.25%)
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	20 (25%)	36 (45%)	8 (10%)	6 (7.5%)	10 (12.5%)
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos	18 (22.5%)	32 (40%)	15 (18.75%)	5 (6.25%)	10 (12.5%)
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	21 (26.25%)	38 (47.5%)	10 (12.5%)	5 (6.25%)	6 (7.5%)

Fonte: A Autora (2024).

A tabela 4 demonstra que a sensação de insegurança é influenciada por vários fatores no ambiente urbano. A análise detalhada revela que 37.5% concordam parcialmente e 40% concordam totalmente que sentem medo ao ver pessoas usando drogas em locais públicos. A presença de drogas nas ruas é frequentemente associada a comportamentos imprevisíveis e perigosos, aumentando a percepção de risco entre os moradores (Costa; Durante, 2019).

A presença de indivíduos desconhecidos no bairro gera insegurança, com 30% dos participantes concordando parcialmente e 50% concordando totalmente. A presença de pessoas não familiarizadas pode ser vista como uma ameaça potencial, contribuindo para o medo do crime (Dantas et al., 2007).

No mesmo sentido, 28.75% concordam parcialmente e 43.75% concordam totalmente que se sentem inseguros ao ver pessoas embriagadas nas ruas. A embriaguez pública é associada a comportamentos desordeiros e, potencialmente, violentos (Guedes et al., 2012). Em outra questão 22.5% concordam parcialmente e 57.5% concordam totalmente que sentem medo

de passar por ruas mal iluminadas. A falta de iluminação adequada aumenta a vulnerabilidade e a percepção de risco, conforme observado por Trindade e Durante (2019).

Como visto, 23.75% concordam parcialmente e 50% concordam totalmente que sentem medo de ruas com lotes com mato alto. A vegetação densa pode esconder atividades criminosas e oferecer cobertura para criminosos (Costa & Durante, 2021). Nada obstante, 27.5% concordam parcialmente e 37.5% concordam totalmente que se sentem inseguros ao passar perto de pessoas com som alto em veículos. Esse comportamento pode ser visto como desrespeitoso e intimidador, aumentando a sensação de insegurança (Oliveira et al., 2018).

Relacionado à presença de casas abandonadas e pichações, 28.75% concordam parcialmente e 40% concordam totalmente que sentem medo de ruas com casas abandonadas ou pichações. A desordem física no ambiente urbano é um forte indicador de insegurança e pode ser associada a atividades criminosas (Bittner, 2003). No mesmo sentido, 25% concordam parcialmente e 45% concordam totalmente que sentem medo ao passar por ruas com entulhos e lixo. A sujeira e desordem contribuem para a sensação de abandono e insegurança (Costa; Durante, 2021).

Sobre homens passando em motos, 22.5% concordam parcialmente e 40% concordam totalmente que sentem medo ao ver homens passando de motos. Motocicletas são frequentemente associadas a crimes de roubo e assaltos rápidos (Costa; Durante, 2019). 30% concordam parcialmente e 40% concordam totalmente que se sentem inseguros ao passar por bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta. Esses locais podem ser vistos como pontos de aglomeração de comportamentos desordeiros (Dantas et al., 2007). Ademais, 26.25% concordam parcialmente e 47.5% concordam totalmente que se sentem inseguros ao ver carros parados com pessoas dentro. Esse comportamento pode ser visto como suspeito e potencialmente ameaçador (Guedes et al., 2012).

Os resultados indicam que os fatores ambientais e comportamentais para a percepção de insegurança entre os moradores do Condomínio Residencial Monte Verde. A presença de desordem física, como ruas mal iluminadas, entulhos e casas abandonadas, aumenta significativamente a sensação de insegurança, conforme discutido por Costa e Durante (2021) e Guedes et al. (2012). Comportamentos desordeiros, como o uso de drogas e embriaguez pública, são percepções importantes que influenciam o medo do crime (Dantas et al., 2007).

A visibilidade da polícia e das ações de segurança pública é essencial para mitigar esses medos. Estudos indicam que a presença visível das forças de segurança e a manutenção da ordem física no ambiente urbano são estratégias eficazes para reduzir a percepção de

insegurança e aumentar a confiança da comunidade nas autoridades de segurança (Bittner, 2003; Costa; Durante, 2019).

De modo geral, os resultados da pesquisa indicam que a sensação de segurança dos moradores está significativamente associada à visibilidade e atuação das forças de segurança pública. Observou-se que 22.5% dos moradores concordam totalmente e 37.5% concordam parcialmente que se sentem seguros quando veem a polícia militar fazendo blitz de trânsito. Da mesma forma, 40% concordam totalmente que a presença de viaturas da Polícia Militar nas ruas aumenta sua sensação de segurança.

Esses dados corroboram a literatura, que sugere que a presença visível das forças de segurança pode atuar como um dissuasor eficaz contra atividades criminosas e aumentar a sensação de segurança entre os moradores (Costa; Durante, 2019; Bittner, 2003). A presença de viaturas e policiais em pé ao lado de viaturas também foi identificada como um fator positivo, com 45% dos participantes concordando totalmente com essa afirmação.

A sensação de insegurança é fortemente influenciada por fatores ambientais e comportamentais. A maioria dos moradores relatou sentir medo ao passar por locais onde pessoas usam drogas (77.5% concordam total ou parcialmente) e ruas mal iluminadas (80% concordam total ou parcialmente). Esses resultados destacam a importância da manutenção da ordem física e da melhoria da infraestrutura urbana para reduzir o medo do crime (Trindade; Durante, 2019; Guedes et al., 2012).

A presença de pessoas estranhas ao bairro também gera insegurança significativa, com 80% dos moradores concordando total ou parcialmente com essa afirmação. Este dado reflete a percepção de que indivíduos desconhecidos podem representar uma ameaça, uma observação consistente com a literatura sobre medo do crime (Dantas et al., 2007).

Os resultados deste estudo são consistentes com as observações de Costa e Durante (2021) e Guedes et al. (2012), que enfatizam a importância da presença policial visível e da manutenção da ordem física para reduzir a percepção de insegurança. Os dados corroboram a teoria de Bittner (2003) sobre a eficácia da presença policial na dissuasão de comportamentos criminosos.

Os resultados sugerem que políticas focadas na melhoria da infraestrutura urbana, como iluminação pública e limpeza de áreas abandonadas, combinadas com uma presença policial ativa, podem ser eficazes para aumentar a sensação de segurança dos moradores. A promoção de coesão social através da participação comunitária pode contribuir para a construção de um ambiente mais seguro e coeso.

Diante do exposto, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem multifacetada para a segurança pública, que inclui tanto a presença visível das forças de segurança quanto a melhoria das condições físicas do ambiente urbano. A combinação dessas estratégias pode ajudar a reduzir a sensação de insegurança e aumentar a confiança dos moradores nas autoridades de segurança pública, contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a percepção de segurança e o medo do crime entre os moradores do Condomínio Residencial Monte Verde, localizado no INCRA 9, Distrito Federal. A pesquisa revelou que, embora haja uma presença policial visível e algumas medidas de segurança implementadas, fatores como a má iluminação, presença de lotes com mato alto, e a circulação de indivíduos desconhecidos geram uma significativa sensação de insegurança entre os residentes.

Os dados indicam que a maioria dos moradores sente-se mais segura durante o dia, mas essa sensação diminui consideravelmente à noite, especialmente em áreas mal iluminadas e menos movimentadas. Além disso, a presença de drogas e o comportamento desordeiro, como o uso de som alto em veículos, são fatores que amplificam o medo do crime no bairro.

A percepção de segurança é fortemente influenciada pela visibilidade das forças de segurança, como a Polícia Militar, cuja presença ostensiva é percebida como um fator positivo. No entanto, os moradores também apontam a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana, como a melhoria da iluminação e a limpeza de áreas abandonadas, como essenciais para reduzir a sensação de insegurança.

A partir dos resultados, é possível concluir que, para melhorar a sensação de segurança e reduzir o medo do crime no Condomínio Residencial Monte Verde, é necessário adotar uma abordagem integrada que combine a presença policial com melhorias na infraestrutura urbana e o fortalecimento da coesão social entre os moradores. Tais medidas poderão contribuir para um ambiente mais seguro e acolhedor, reduzindo a vulnerabilidade percebida e promovendo o bem-estar dos residentes.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

COSTA, Arthur Trindade M.; DURANTE, Marcelo Ottoni. Medo do crime, desordens e coesão social no Distrito Federal. **Sociedade e Estado**, v. 36, p. 613-637, 2021.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.

DANTAS, George Felipe De Lima; PERSIJN, Annik; JÚNIOR, Álvaro Pereira Da Silva. O medo do crime. **O alferes**, v. 22, n. 62, 2007.

GUEDES, Inês Maria Ermida. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

OLIVEIRA, Messias Fernandes et al. Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 10, n. 25, p. 118-140, 2018.

TRINDADE, Arthur; DURANTE, Marcelo. Medo do crime e vitimização no Distrito Federal: Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda. **Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 12, n. 2, p. 239-265, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 22 a 30 anos

() de 31 a 50 anos

() de 51 a 60 anos

() de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino superior completo

() Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

() Até um ano.

() De 1 a 3 anos.

() Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a).
- com 2 pessoas.
- com 3 a 5 pessoas.
- com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- Apartamento.
- Quitinete/casa geminada.
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- () Sim.
 () Não.
 () Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- () Televisão.
 () Internet.
 () Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
 () Jornal impresso.
 () Conversando com pessoas no seu bairro.
 () Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu					

bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)